AFRICAN CASHEW ALLIANCE

Edição 11
Dezembro de 2009

PROMOVER A INDÚSTRIA DA ÁFRICA EM TODO O MUNDO

www.africancashewalliance.org

Mais de 220 pessoas de 25 países de todos os cantos do mundo participaram da Quarta Conferência Anual da ACA em Abidjã, na Costa do Marfim, de 1º a 3 de setembro de 2009

O Mundo do Caju Se Reúne... na África!

O maior produtor de cajus da África sediou o maior evento da história da ACA: mais de 220 pessoas de 25 países de todos os cantos do mundo participaram da Quarta Conferência Anual da ACA em Abidjã, na Costa do Marfim, de 1º a 3 de setembro de 2009.

"A resposta ao evento deste ano foi realmente excelente em todos os sentidos: patrocinadores, bem como empresas da África, do Brazil, da Europa, da Índia, dos EUA e do Vietnã – todos queriam estar lá!", disse Christian Dahm, o Diretor Executivo da ACA.

Muitos vieram para fechar negócios com cajus in natura ou processados da África, alguns estavam à procura de fontes de fornecimento de produtos derivados de caju na África, outros procurando por oportunidades de investimento e parceiros na indústria africana do caju. Para facilitar a interação direta e pessoal entre os parceiros comerciais em potencial, a ACA e o Centro do USAID para o Comércio na África Ocidental reuniram companhias em um fórum Business2Business para encontros breves de apresentação. Todos compartilharam do mesmo ponto de vista: o caju na África apresenta inúmeras oportunidades de negócios e o setor está progredindo rapidamente.

A ACA e a sua Conferência Anual reúnem pessoas de negócios do setor do caju da África para discutir e definir o caminho a seguir e como promover a indústria da África em todo o mundo. Beno Mhagama, Presidente do Conselho da Castanha de Caju da Tanzânia e organizador do evento da ACA em 2008, estava muito satisfeito com o crescimento da Aliança: "A ACA está unindo o setor africano do caju. Nós podemos falar com uma só voz, fazer intercâmbio e aprender uns dos outros. Graças à ACA, agora podemos projetar estratégias de longo prazo para desenvolver este tipo de colheita na África". O evento deste ano também atraiu enorme interesse por parte dos parceiros de negócios ao longo de toda a cadeia de valor: estavam presentes compradores de castanhas in natura e investidores do Brasil, da Índia e do Vietnã, os maiores compradores de castanhas do mundo, provedores de serviços de logística e transportes e cadeias varejistas.

"A ACA permite que saibamos de todos os elementos-chave de todos os países africanos como o setor está se desenvolvendo e como os negócios são feitos aqui na África", disse Tarciso Falcão, da Rhema Trading (Brasil).

Quatro oficinas temáticas trataram das questões-chave para que o caju africano consiga firmar mais as suas âncoras nos mercados internacionais. Compradores de castanhas de cajus in natura apresentaram oportunidades para que os produtores de castanhas de caju consigam acrescentar mais valor às castanhas de caju in natura através do manejo pré e pós-colheita. Shakti Pal, especialista de processamento da TechnoServe, demonstrou como resolver alguns dos problemas mais comuns no processamento de cajus e especialistas treinaram processadores na implantação de padrões sanitários e de segurança dos alimentos. O último dia do evento foi reservado para a aprendizagem prática. Os participantes inspecionaram uma grande fábrica de processamento da Olam e visitaram o porto de Abidjã, o que foi possibilitado pelos patrocinadores da conferência, a Bolloré e a Maersk.

O evento foi palco de um encontro histórico entre a ACA e as associações de caju do Brasil, da Índia e do Vietnã. Pela primeira vez todos os três grupos foram representados em uma conferência da ACA. Em uma reunião organizada por Carlos Costa, Presidente da ACA, ficou decidido que eles iriam fortalecer a cooperação e desenvolver e tratar de uma agenda de interesses comuns, um dos quais é o estabelecimento de uma entidade global para o setor do caju.

Visite o sítio de internet da ACA para ver um vídeo curto da conferência, o relatório da conferência, a avaliação e as apresentações!

Nesta edição

Atividades da ACA 2
Atividades da ACA (continuação) 3
Notícias e Eventos 4
Notícias e Eventos (continuação) 5
Atualizações dos Países 5
Atualizações dos Países 6

"A ACA está unindo o setor africano do caju. Nós podemos falar com uma só voz, fazer intercâmbio e aprender uns dos outros."

Beno Mhagama, Presidente do Conselho da Castanha de Caju da Tanzânia

Reuniões do Comitê Diretivo

As Entidades Administrativas da ACA Debatem a Perspectiva para o Setor do Caju na África

Em março de 2009, o Comitê Diretivo da ACA se encontrou em Acra, no Gana, para avaliar as atividades e planejar o papel ACA como líder do projeto da Iniciativa Africana do Caju. Em uma sessão conjunta com o Comitê Diretivo, o Presidente Carlos Costa (Moçambique) encorajou os representantes dos países a conduzir mais ativamente a agenda para o setor do caju em seus países. O Comitê Executivo também envolveu os membros do Comitê Consultivo, a GTZ e o USAID, em um debate sobre as estratégias de longo prazo da ACA.

Comitê Executivo e Comitê Consultivo, da esquerda para a direita: Mritunjay Das da Olam(representando Parthibane Theodore), Massogbé Touré (Costa do Marfim), DE Christian Dahm, Presidente Carlos Costa (Moçambique), U. Sabel Koschella (Comitê Consultivo, GTZ), V. Adams (Comitê Consultivo, Centro para o Comércio/ USAID), M. Bickel (Comitê Consultivo, GTZ), I. Kilangi (Tanzânia): Sr. Kees Blokland (Global Trading) Shakti Pal (Observador, TechnoServe), Mário Mendonça (Guiné-Bissau)

Produtores, Comerciantes e Processadores Trabalham em Conjunto com o Setor Público nos Comitês Nacionais da ACA

Em outubro de 2009, o Comitê Nacional da ACA em Burquina Fasso organizou uma oficina para promover o setor do caju junto ao governo e para treinar produtores, comerciantes e processadores para que estes consigam um valor maior para o caju burquinense. Mais de 200 elementos-chave elegeram os novos representantes como um reforço para o Comitê Nacional da ACA, incluindo produtores, comerciantes, processadores e representantes do setor público. O Comitê Nacional começou o seu trabalho um dia depois da oficina. Ele seguiu as recomendações da oficina e planejou atividades em preparação à próxima safra de cajus. Minata Koné, Representante Nacional re-eleita, da Sotria-B, estava muito satisfeita: "Esta oficina iniciou um diálogo produtivo, ao qual o Comitê Nacional dará continuidade".

Composição do Comitê Nacional da ACA em Burquina Fasso

Sobrenome	Nome	Título	Organização
KONE	Minata	DG	Sotria-B
MALGOUBRI	Dieudonné	representante do DG	VELEGDA
DIBOULONI	Jean Bosco	Encarregado do Programa	WOUOL
SIMONSE	Wim	DG	Anatrans SARL
OUATTARA	Minata	Membro do CEG	UCAMCO
OUATTARA	Siaka	DG	ECOGOF
a nomear	a nomear		Ministério da Agricultura
a nomear	a nomear		Ministério do Comércio
a nomear	nome a confirmar		Associação dos Bancos de Burquina

Os elementos-chave na Costa do Marfim decidiram juntar-se e eleger o Comitê Nacional com o objetivo de iniciar as preparações para a Conferência Anual. Eles se encontraram à parte, em 29 de maio, durante a conferência da Association pour le Developpement de la Filière d'Anacarde en Afrique (ADEFICA), uma associação apoiada por Massogbé Touré, membro do Comitê Diretivo da ACA.

Private sector members of the ACA National Committee Burkina Faso

Os elementos-chave da Costa do Marfim apontaram representantes de um grupo de produtores, de uma companhia processadora, uma companhia comercializadora, uma associação empresarial, um instituto de pesquisas e de uma autoridade reguladora para fazer parte do Comitê. O Comitê Nacional elegeu o Sr. D. Kpolo da Autoridade Reguladora do Caju e do Algodão (ARECA) e o Sr. Hibraima, da Agrobusiness Company, como Representantes Nacionais.

Nome	Título	Organização
Cherif Hibrahima	Diretor Geral	Agribusiness Company
D. Mapri Kpolo	Diretor Executivo	ARECA
TIOTE Mamadou	PCA	COOPRAMOVIT
ZAMBLE B. Gill	DG	HOZALIS
TOURE Abdoulaye	Presidente do Conselho	Intercajou
KONE Khadidja	Diretora	INADES-FORMATION
TRAORE Assita C.	Encarregada dos Programas	FIRCA
COULIBALY KANKOUE Ibrahima	Vice-Presidente Executivo	FENACCI
Frank Ozone		Banque Atlantique

Reforço do Comitê Nacional

Os elementos-chave no Benim, no Gana e em Guiné-Bissau anunciaram o seu empenho para reforçar os seus Comitês Nacionais e elaborar planos de ação que sejam adequados às necessidades do setor do caju. Para mais informações sobre a área de atuação dos Comitês Nacionais da ACA, visite, por favor, o sítio de internet da ACA.

A ACA em Mostras Comerciais Internacionais e em Convenções do Setor

ACA Côte d'Ivoire National Representatives D. Kpolo (ARECA) and Cherif Hibraima

A ACA foi representada em todos os principais eventos internacionais do setor de castanhas e amêndoas em 2009. Christian Dahm, o Diretor Executivo da ACA, apresentou a Aliança a mais de 700 compradores, torrefatores e varejistas nas convenções da Associação dos Processadores de Amendoins e Nozes de Árvores (PTNPA, em janeiro de 2009), da Associação das Indústrias de Alimentação (AFI, a entidade que define os padrões do caju e as regulamentações de importação, em abril de 2009) e na Convenção Internacional de Frutas Secas e Castanhas (INC, em junho de 2009). A ACA também mostrou a sua presença nas maiores mostras comerciais de alimentos do ano, na Mostra "Gostos" de Alimentos de Nova Iorque (em julho de 2009) e na ANUGA, em Colônia, na Alemanha (em outubro de 2009).

Stephen Owusu of Nsuro Farms (Ghana) interviewed at the ACA booth at ANUGA

A caminho de casa, de Nova Iorque para a Nigéria, Garba Dikko, da Kaduna Foods, estava muito feliz com o desempenho de sua companhia

na mostra: "Os EUA são o maior mercado para os cajus. É lá que queremos competir e esta mostra nos permite entender o mercado, estabelecer relações com os maiores compradores". Você está interessado em exibir no estande da ACA na Mostra "Gostos" de Alimentos de 2010? Contate masiedu@watradehub.com

Concessão de Fundos do Centro do USAID para o Comércio na África Ocidental

A Aliança Africana do Caju recebeu uma concessão de fundos de US$ 146.000 do USAID da África Ocidental para melhorar o acesso ao financiamento para as empresas de caju da região.

"Isto mostra o quão importante é o setor do caju - e tem o potencial para se tornar ainda mais - para as economias da África Ocidental", disse Christian Dahm, o Diretor da ACA. "O acesso ao financiamento é uma barreira crítica para as empresas em toda a África Ocidental. Com o apoio do USAID da África Ocidental, nós conseguiremos atacar este problema de forma agressiva". A concessão de fundos ajudará a ACA a melhorar o gerenciamento e as operações das empresas de caju na região, a fazer marketing sobre a viabilidade do setor do caju para as instituições financeiras, com o objetivo de promover os investimentos e a avaliar as políticas ambientais e os incentivos de investimentos necessários.

"O acesso ao financiamento continua a ser um obstáculo crítico para o setor do caju em toda a África", disse Carlos Costa, o Presidente da ACA. "Nós estamos muito satisfeitos que as nossas abordagens estratégicas estejam ganhando o apoio de parceiros-chave no desenvolvimento, tais como o USAID da África Ocidental e somos muito gratos pelo apoio recebido".

USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

Calendário do Caju em 2010

Aqui está um calendário indicativo do caju para as atividades da ACA para os próximos meses. Por favor, contate a Secretaria da ACA (aca@africancashewalliance.org) se você deseja participar, fornecer idéias para a preparação de qualquer um dos seguintes eventos ou se gostaria de acrescentar eventos ao calendário do caju.

Dezembro de 2009

Reunião do Comitê Nacional em Guiné-Bissau (7 de dez.)

Dia do Caju no Gana e Eleições do Comitê Nacional (10 de dez.)

Evento do Caju no Benim e Eleições do Comitê Nacional (16 e 17 de dez.)

Janeiro de 2010

Visitas de Assistência Técnica a Processadores no Senegal, na Gâmbia e em Guiné-Bissau

Convenção da PTNPA (23 a 26 de jan. de 09) Wesley Chapel, FL, EUA

Reuniões e treinamentos em preparação à safra de cajus, a serem organizadas pelos Comitês Nacionais da ACA

Fevereiro de 2010

Reuniões e treinamentos em preparação à safra de cajus, a serem organizadas pelos Comitês Nacionais da ACA

Visitas de Assistência Técnica a Processadores no Togo e na Nigéria

Treinamento para processadores de caju e instituições financeiras na Nigéria / Caju Nigeriano

Março de 2010

Treinamento para processadores de caju e instituições financeiras na Gâmbia, em Guiné-Bissau e no Senegal

Reunião do Comitê Diretivo (23 e 24 de março)

Visitas de Assistência Técnica a Processadores no Senegal, na Gâmbia e em Guiné-Bissau

Abril de 2010

Convenção Anual da Associação das Indústrias de Alimentação, em Delray, FL, USA (29 de abril a 1º de maio))

Maio de 2010

Visitas de Assistência Técnica a Processadores no Togo e na Nigéria

Convenção Internacional de Castanhas e Frutas Secas em Pequim, na China (23 a 26 de maio)

Junho de 2010

Mostra "Gostos" de Alimentos de Nova Iorque (27 a 29 de jun.)

Visitas de Assistência Técnica na Nigéria e na Tanzânia

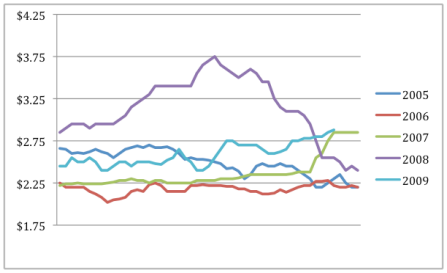
A Conferência Anual da ACA está planejada para ocorrer em junho de 2010. Há uma chamada pública para propostas de sediar a próxima conferência no sítio de internet da ACA. O Comitê Diretivo anunciará a data e o local em janeiro de 2010.

2009 – Um Ano Excelente para o Caju! - A Perspectiva de um Comprador

Por Kees Blokland, Global Trading,membro do Comitê Diretivo da ACA

O mercado para castanhas de caju tem sido bastante surpreendente durante o ano que passou (2009), com preços flutuando entre USD 2,20 e 2,75 por libra com base FOB na origem. O movimento de preços (tanto para cima quanto para baixo) foi principalmente causado por desequilíbrios entre a oferta e a procura. No gráfico abaixo você pode observar as flutuações de preços com base FCA na Holanda para o tipo WW320 durante os últimos cinco anos, o qual mostra que, após três anos relativamente parados (de 2005 a 2007), 2008 foi um 'ano de subidas', já que três anos de preços baixos e oferta abundante criaram uma grande (nova) procura. Isto combinado com um fornecimento repentino mais baixo da safra de 2008, fez com que os preços subissem. Os preços deveriam ter ficado bastante firmes devido à falta de castanhas, mas a crise financeira mudou todo o cenário. Os compradores reduziram os seus estoques e não foram em busca de novas aquisições durante um bom tempo, reduzindo o interesse do mercado; os vendedores também começaram a reduzir os seus estoques – até mesmo com os preços em queda – e o mercado esfriou significativamente. Os preços caíram – de forma não natural – e só quando a demanda voltou a crescer é que eles subiram novamente, já que a análise mostrou que a demanda por parte dos consumidores não foi atingida tanto quanto o previsto antecipadamente.

As castanhas de caju são apreciadas no mundo todo como o tipo 'mais popular' de castanha usada como aperitivo



World cashew prices

Em geral, os preços das castanhas de caju estão mais firmes agora do que estavam nos anos 90. Esta estabilização de mercado é principalmente causada pelo aumento constante da demanda e, em certa extensão, pelo aumento dos custos de processamento. O principal motivo para o aumento dos custos de processamento é o aumento do custo da mão-de-obra nos países processadores. Conseqüentemente, os processadores estão introduzindo agora processos parcialmente mecanizados.

Embora o processo mecanizado resulte em rendimento menor de castanhas inteiras, ele continua valendo a pena se comparado com o processamento manual. O grande desafio para o setor do caju é fazer o ajuste fino do processo mecanizado e, com isto, minimizar as quebras.

As castanhas de caju são apreciadas no mundo todo como o tipo 'mais popular' de castanha usada como aperitivo, mas atualmente elas também estão encontrando o seu caminho como ingrediente nas indústrias alimentícias (sorvetes e em produtos de padaria e confeitaria).

Resumo do Ano do Caju em 2009

Fornecimento de castanhas in natura

O fornecimento de castanhas in natura tem sido de razoável a bom durante a safra passada. O fornecimento com origem na África Oriental está levemente em queda. No Brasil houve um pequeno atraso na colheita, mas, em geral, o fornecimento tem sido suficiente para atender as fábricas. Para as próximas safras, a África está bem, assim como a Índia, enquanto que o Vietnã relata alguma queda por causa de ciclones. A extensão dos estragos é difícil de ser estimada no momento.

Demanda

Embora a demanda estivesse levemente em queda no início do ano (entre 5 e 10%), os atuais números de consumo parecem ser promissores de novo. Nós presumimos que, por causa da recessão causada pela crise financeira mundial, os consumidores estejam gastando mais dinheiro em itens de luxo para usar em casa, ao invés de saírem e gastarem seu dinheiro na rua.

Adiamento / Estoques

Os consumidores (empacotadores e indústrias) estão tomando muito cuidado em relação às posições de seus estoques no momento. Devido à situação financeira, os bancos estão muito rígidos no fornecimento de empréstimos, levando-os ao limite dos seus estoques para evitar altos riscos envolvidos com os estoques. Especialmente quando o fim do ano está mais próximo, eles querem evitar ter muitos estoques.

Crise econômica

Isto teve um impacto sobre o mercado, em termos de consumo e financeiramente. Sendo assim, os compradores não estão prontos para assumir compromissos de longo prazo e só estão provendo estoques com 3 a 6 meses de antecedência. Isto está causando diferentes movimentos de mercado, se comparado com o passado, o que exige que o mercado se acostume com as novas condições.

Oportunidades para a África

Mais e mais compradores começaram a se dar conta que a África será um importante fornecedor de castanhas de caju in natura no futuro próximo. A Índia está vendo a rápida expansão do seu mercado doméstico, no qual os consumidores estão pagando significativamente mais para as castanhas de caju do que em outras partes do mundo. O Vietnã começa a ter uma classe média em crescimento e será um importante fornecedor para a China. Qual será o volume que o mercado chinês tomará para si nos próximos 5 a 10 anos? Assim como a Índia, a China também conta com uma classe média que cresce rapidamente e está interessada em mais itens alimentícios de luxo como as castanhas de caju. Quando tudo isto acontecer, os EUA e a Europa serão obrigados a pegar mais e mais deste produto vindo da África.

Previsão para 2010 – oferta / procura e estabelecimento de preço

Nós esperamos que os preços continuem nos níveis atuais em uma balança bastante equilibrada mundialmente entre a oferta e a procura, com a expectativa de flutuações, já que haverá períodos curtos onde a demanda será maior que a oferta. O fornecimento de castanhas in natura será suficiente, embora limitado até a nova safra estar disponível na Índia e no Vietnã em abril/maio de 2010. Os preços pagos atualmente são bastante altos, bem acima de USD 1000 por TM com base em CFR Índia/Vietnã para material de alto KOR.

Quando a nova safra na Índia e no Vietnã estiver disponível, nós esperamos que os preços baixem um pouco, embora tenhamos que fazer a advertência já mencionada anteriormente, pois o fornecimento no Vietnã é uma incógnita.

Recomendações sobre a compra de castanhas

Cubra a primeira metade de 2010 e certa porcentagem da segunda metade de 2010.

ACA

Contate-nos através do endereço info@africancashewalliance.org ou ligue para +233 21 781608
www.africancashewalliance.org

A Busca da Índia por Cajus em 2009

Por Christian Dahm

"Inove! O momento da mudança é agora!", este foi o lema da conferência do caju co-organizada pelas Associações do Caju de Goa, Maharashtra e Karnataka em Goa, na Índia, de 11 a 13 de setembro de 2009. Mais de 350 pessoas de negócios participaram e discutiram sobre o setor, o seu nível de produção e de processamento. Os crescentes aumentos do custo da mão-de-obra e sua falta, aumentam a necessidade por mecanização.

Zantye Cashew Factory: A Supplier of Organic Cashews from Goa

No nível da produção, o setor indiano do caju está fazendo um esforço concertado para conseguir sair de anos de produção de castanhas de caju in natura (CCN) com crescimento zero ou estagnado. Liderado pelo Conselho de Promoção de Exportação de Cajus da Índia (CEPCI), o setor indiano do caju está colocando alguns objetivos ambiciosos para si mesmo: o objetivo é aumentar a produção de CCN para 2.000.000 TM até 2020. Isto significa um aumento de 3 a 5 vezes em relação aos níveis atuais (350.000 – 650.000 TM). Isto exigiria 1,8 milhões de ha adicionais de plantações de cajus. A Índia importa, atualmente, entre 500.000 e 600.000 TM de castanhas de caju in natura da África por ano. Um importador de cajus apresentou o que ele chamou de 'Três Cavalos de Tróia' na importação de cajus in natura: umidade, contaminação química e misturas. Ele destacou que em 2008-2009, a "Índia importou mais de 12.000 TM de água e mais de 6.000 TM de pedras, pedaços de tijolos e areia". Ele aconselha os seus colegas a trabalhar mais estreitamente com os seus fornecedores, ensinar-lhes as questões de qualidade e premiar a qualidade com preços maiores.

A ACA recebeu um convite para participar e apresentar a Aliança e o trabalho dela lá, em particular o recente lançamento da Iniciativa Africana do Caju (IAC, veja artigo relacionado). Christian Dahm, o Diretor Executivo, apresentou a história, as visões e objetivos da ACA, além das atividades da IAC. A resposta foi enorme: muitos encorajaram a ACA a trabalhar na melhoria da qualidade e no manejo da colheita da África, em particular na prevenção de altos níveis de umidade.

Outros mostraram curiosidade sobre as oportunidades de investimento no caju africano. Enquanto certamente houve algumas preocupações sobre o suprimento futuro de castanhas in natura da África (tendo em vista o impulso dado no processamento na África), o Presidente da CEPCI, Walter d´Souza, viu várias novas oportunidades: "O processamento de cajus na África fará com que os produtores e comerciantes voltem sua atenção à qualidade e ao manuseio deste produto. No final das contas, isto melhorará a renda do produtor, do comerciante e do processador, tanto na Índia quanto na África. É uma proposição da qual todos saem ganhando".

Um Marco na Rodovia da ACA para o Sucesso – A Iniciativa Africana do Caju (IAC)

Por Claudia Schuelein

Por mais de 15 meses, os membros da ACA e seus parceiros trabalharam em uma proposta para a Fundação Bill e Melinda Gates, fornecendo informações sobre o setor na África e inteligência de mercado de todo o mundo. Em abril de 2009, o projeto teve início em Acra (veja o boletim de notícias da ACA, edição de março de 2009, e o sítio de internet da ACA 'A Persistência Valeu a Pena para os Elementos-chave do Setor do Caju na África'). Claudia Schülein, Oficial de Comunicações da IAC, dá uma visão geral sobre o projeto.

A Iniciativa Africana do Caju (IAC) é um projeto de quatro anos que tem seu foco no Gana, em Burquina Fasso, no Benim, na Costa do Marfim e em Moçambique. O projeto tem como objetivo a melhoria da renda de 150.000 pequenos produtores de caju e fornecer emprego no processamento de cajus a mais de 5.500 pessoas – em sua maioria mulheres. Os principais financiadores são vários parceiros do setor privado, cujas contribuições são completadas pela Fundação Bill e Melinda Gates e o Ministério Federal da Alemanha para a Cooperação Econômica e o Desenvolvimento (MBZ).

A IAC foi implantada pela Sociedade Alemã para a Cooperação Técnica (GTZ), a ONG TechnoServe, sediada nos EUA, e a ONG FairMatchSupport, sediada na Holanda. Todas elas são membros da Aliança Africana do Caju – parceiro implantador da IAC e a associação do setor no setor africano do caju. O projeto opera em todos os setores da cadeia de valor – produção, processamento, marketing e logística. A chave para alcançar os objetivos do projeto é o estabelecimetno de um setor de processamento sustentável nos países da África que produzem cajus, a fim de assegurar que o valor adicionado seja capturado localmente. Há uma correlação direta entre o processamento local e o aumento da renda dos produtores. Processadores que obtêm lucros colocam mais ênfase na qualidade das castanhas in natura, já que proporções maiores no rendimento das castanhas aumentam o lucro e reduzem os custos de processamento. A IAC está investindo no treinamento de produtores e introduzindo metodologias com compras baseadas na qualidade, a fim de encorajar os produtores a entregar uma qualidade melhorada para receber maiores retornos como conseqüência. A IAC também está introduzindo o treinamento de produtores na colheita e nas técnicas de pós-produção para a próxima safra. Isto fortalece os processadores de caju em seus esforços para expandir o processamento de cajus melhorado em média e grande escalas. A IAC também investe no estabelecimento e no adiantamento de conexões de mercado ao longo da cadeia de valor. Como uma melhoria geral das condições estruturais para o investimento e as atividades empresariais no setor econômico dos cajus africanos, a IAC trabalha em nível governamental para influenciar os elaboradores de políticas de forma positiva. Como parte de uma estratégia de diversificação, um estudo em separado foi encomendado para avaliar os melhores usos do em produtos. Outros estudos, incluindo a avaliação do melhor método para implantar instalações de armazenamento comunitário e em grande escala também estão na ordem do dia.

Para obter mais informações sobre as metas, os objetivos e a equipe da IAC, viste o sítio de internet da ACA.

ATUALIZAÇÕES DOS PAÍSES

Benim

Aboubacar Adjibade

A produção do Benim no ano de 2008-2009 foi de cerca de 66.000 TM. Estima-se, porém, que cerca de 20% das castanhas tenham sua origem nos países vizinhos.

Burquina Fasso

Minata Koné, Representante Nacional da ACA

Burquina Fasso estima produzir cerca de 30.000 TM de CCN, mas volumes maiores passam por suas fronteiras. A qualidade das castanhas in natura está melhorando (proporções de rendimento de até 51lb foram observadas na safra passada). Os preços na fazenda variaram neste ano entre US$ 0,25 e US$ 0,40, na média. Mecanismos inovadores de financiamento são necessários para ajudar a melhorar o setor.

Costa do Marfim

D. Mapri Kpolo

A Costa do Marfim é o segundo produtor mundial e o primeiro exportador de cajus, com uma produção estimada em 350.000 TM e exportações

de castanhas in natura de cerca de 320.000 TM em 2009. Apesar da existência de dificuldades, tais como a densidade irregular de plantações e plantas desiguais, o setor de produção de cajus ainda continua a ter um alto potencial, o que pode ser observado através de seu crescimento sustentável de, em média, 6% ao ano desde 2004, da possibilidade de aumentar a produção dentro da mesma área já usada, da taxa de umidade média de 10%, da ausência de insumos químicos e da produção de, na média, 196 castanhas por quilo. A introdução de variedades melhoradas, com o apoio de pesquisas agrícolas e aconselhamento, está aumentando a produção constantemente.

Gâmbia

Ram Mohan, Ponto Focal da ACA

A Gâmbia teve uma produção melhor neste ano, com aproximadamente 6.000 a 7.000 TM de colheita com um rendimento de 53-54 lb e contagem de castanhas de 215 a 220 (castanhas de cajus in natura por kg), uma melhoria significativa, se comparado com os 240+ dos anos anteriores. A exportação de CCN no ano passado foi estimada em 57.000 a 60.000 TM a partir do Porto de Banjul. A construção de uma ponte entre Bissau do Norte e Bissau – a conexão entre o Senegal e Bissau – melhorará de forma significativa o movimento de cargas. Os preços de exportação começaram com valores baixos de US$ 700, subindo para 900 (CNF) e depois caindo novamente para US$ 700. Entre algumas das dificuldades estão o nível de consumo local, o alto custo do financiamento, o processamento não formal e a falta de autoridades reguladoras na Gâmbia. Entre as maiores regiões produtoras estão Brikama, Sifoe, Gunjur, Faraba Banta e Bara.

Guiné-Bissau

Mario Mendonça, Comitê Diretivo da ACA

A Guiné-Bissau é um dos maiores produtores da região, com exportações estimadas em 130.000 TM de castanhas in natura, mas estima-se que a produção seja muito maior.

Moçambique

Kekobad Patel, Representante Nacional da ACA

Há quase um milhão de produtores de cajus, com pelo menos 90.000 TM de capacidade de produção. A produção caiu para 64.000 TM no ano passado, devido às más condições climáticas. Há 20 fábricas processadoras com capacidade de 35.000 TM. O processamento de pequena escala por parte de cooperativas de produtores fica entre 100 a 500 TM por ano, em geral para suprir o mercado local.

O setor moçambicano do caju foi estabelecido há muito tempo e a maior parte das árvores estão velhas. Há cerca de 24 viveiros com 350 ha produzindo 1,5 milhões de mudas por ano. O governo cobra 18% de taxas de exportação sobre cajus in natura. 80% das receitas são usados para replantio, pesquisa e serviços de desenvolvimento e de extensão, enquanto que os outros 20% são usados na forma de incentivos para as indústrias de processamento. O governo monitora os preços globais diariamente e fornece um preço como indicador para os mercados. Preços baixos na fazenda prevalecem; os produtores receberam menos de 40c por kg durante esta safra.

Nigéria

Tunji Owoeye, Representante Nacional da ACA

A safra atual está em cerca de 110.000 TM com o envio para o exterior de cerca de 60.000 TM de castanhas in natura, 25.000 TM processadas, 15.000 TM torradas localmente e 10.000 TM perdidas nos manejos da colheita e da pós-colheita nas fazendas. Mais plantas de processamento de cajus estão surgindo e as plantações privadas estão brotando em partes dos cinturões do caju, tais como nos estados de Kogi, Kwara, Oyo e Kaduna. Pequenos proprietários estão igualmente ativos, obtendo mudas de plantações privadas.

Senegal

Lamine Sene, Representante Nacional da ACA

A produção estimada do Senegal está em 65.000 TM. 63.000 TM foram exportadas, com a diferença de cerca de 20.000 TM que entraram de países vizinhos. Os preços das castanhas in natura começaram em 225 CFA no início da safra e estavam em 250 CFA no final. A maior região produtora é Shehiou. A qualidade tem sido variada – com 51/52/53 lbs e contagem de castanhas na faixa de 230/235. Foi organizada uma viagem de estudos para a Índia, onde os participantes aprenderam sobre enxertos. Três viveiros foram estabelecidos com materiais de enxerto, cada um com capacidades entre 5.000 e 10.000 plantas. Também foi estabelecido um novo projeto para verificar os possíveis usos das frutas. Das 19 unidades de processamento instaladas, somente cinco estão realmente operacionais. O principal problema é conseguir materiais in natura para manter as fábricas em funcionamento durante o ano todo.

Tanzânia

Joseph Haule, Representante Nacional da ACA

A produção de cajus in natura (CCN) da Tanzânia em 2008/2009 foi estimada em 79.000 TM, mas o seu potencial de produção é de 250.000 TM a 500.000 TM. As exportações de CCN ficaram em 53.000 TM, castanhas processadas em 25.000 TM, vindas de 12 fábricas processadoras do país. A qualidade do produto nesta safra foi melhor, se comparada com os anos anteriores. O Conselho da Castanha de Caju da Tanzânia e o Instituto de Pesquisas Naliendele organizaram várias atividades de treinamento. Uma nova política nacional foi adotada para que novos cajueiros sejam plantados e para incentivar o cultivo de cajus em grandes fazendas, com o objetivo de aumentar a produção. A Tanzânia introduziu o sistema de recebimento em armazéns para ajudar a armazenar e evitar deteriorações, além de tomadas de estoque seguras, do aumento do controle do governo e da melhoria do financiamento (o qual agora está disponível através de um banco agrícola de propriedade do governo).

Gana

Eleanor Swatson, Projeto de Desenvolvimento do Caju no Gana

A produção durante a safra de 2008-2009 foi estimada em 27.000 TM, enquanto que as exportações foram de (jan. a junho de 2009) 56.000 TM, de acordo com o Conselho de Transportadores do Gana. A média dos preços por quilo na fazenda no começo, no meio e no final da safra foram de US$ 0,22, US$ 0,30 e US$ 0,40, respectivamente.

Os principais desafios no nível dos produtores são o baixo rendimento por árvore, o marketing dos cajus in natura, a acessibilidade dos produtores a insumos e disponibilidade de materiais melhorados de plantio. Um local de 60 ha de plasma germinativo foi estabelecido com materiais de vários países para experimentos e enxertos, com o objetivo de desenvolver mudas melhoradas, incluindo árvores de alto rendimento. Há um sistema aberto de mercado, mas os sindicatos de distritos (grupos ou cooperativas) são encorajados a agregar os seus produtos. Há cerca de 12 unidades primárias de processamento com cerca de 2.200 TM de capacidade total. A pesquisa está focada no processamento da fruta do caju e no uso de goma de caju para estender o prazo de validade das castanhas. O treinamento e a assistência são necessários no nível da fazenda, no acesso a materiais melhorados de plantio, no adelgaçamento seletivo e no desbaste, no controle de pestes e de ervas daninhas, na melhoria da produtividade de plantações antigas através da substituição de copas, do manejo pós-colheita de CCN e frutas, dos padrões de qualidade e da certificação. A assistência técnica é requerida no processamento, incluindo a eficiência da mão-de-obra, a fabricação de equipamentos apropriados e o desenvolvimento do processamento de subprodutos.